




Brincar para aprender

Assim a gente aprendia. Não precisava ninguém chamar a nossa atenção ou implorar que a gente ficasse quieto para poder falar. Não. Todos nós tínhamos que fazer um respeitoso silêncio quando algum adulto, especialmente se fosse já um avô ou avó, falava. Eles falavam e a gente ouvia.

E o mais interessante é que eles sempre diziam a mesma coisa: é preciso estarmos atentos aos sinais da natureza. Ela nos revela quem somos e qual o melhor caminho a seguir.

- Mas como "ouvir" esses sinais, meu avô? perguntávamos sem receio.
- Vocês têm que brincar, meus netos. Vocês têm que brincar... Respondia o velho sorrindo.



E não adiantava perguntar o que poderiam significar aquelas suas palavras. Desde criança aprendíamos que palavras significam muitas coisas ao mesmo tempo e que é preciso ir atrás do significado delas para poder compreendê-las. E assim fazíamos.



Na aldeia acordamos sempre muito cedo. É costume. Faz parte do nosso jeito. Acordamos cedo para poder aproveitar bem o dia e para que possamos realizar todas as importantes tarefas cotidianas: ir à roça coletar raízes, coletar frutas no mato, preparar farinha, caçar, pescar. É claro que a maioria dessas atividades quem faz são os adultos, enquanto as crianças observam para aprender corretamente. Os adultos dizem que isso faz parte de nosso aprendizado, mas que não devemos esquecer que somos crianças e que é preciso aproveitar esse momento de nossa vida. Eles costumam dizer que não somos adultos em miniatura e sim crianças completas! Crianças têm de ser crianças e não devem fazer os esforços que são dos adultos! Sabendo disso, aproveitávamos o máximo que podíamos, pois tínhamos o apoio de nossos pais e a proleção de toda a comunidade.



Trecho retirado do livro "Catando piolhos, contando histórias"
Capítulo 2: Brincar para aprender